



UM CÍRCULO VIRTUOSO DE CRESCIMENTO O desempenho da CVRD no primeiro semestre de 2007

Rio de Janeiro, 31 de julho de 2007 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) registrou novamente diversos recordes em seu desempenho financeiro do segundo trimestre de 2007 (2T07). A execução da estratégia de crescimento com diversificação, lastreada em rigorosa disciplina na alocação do capital, permite a exploração eficaz das oportunidades proporcionadas pelo ciclo econômico, o que por sua vez implica em forte geração de caixa necessária para o financiamento da implementação da estratégia. O corolário desse círculo virtuoso de crescimento é a significativa e crescente criação de valor.

Os principais destaques da performance da Companhia no primeiro semestre foram:

www.cvrld.com.br
rio@cvrd.com.br

Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco
Alessandra Gadelha
Marcus Thieme
Marcelo Silva Braga
Patricia Calazans
Theo Penedo
Virginia Monteiro

Tel: (5521) 3814-4540

- Receita bruta de R\$ 18,2 bilhões no 2T07, a mais elevada da história da Companhia, superando o recorde anterior obtido no 4T06, de R\$ 16,7 bilhões, e crescendo 79,6% em relação ao 2T06. No primeiro semestre do ano (1S07), a receita bruta totalizou R\$ 34,8 bilhões, contra R\$ 18,4 bilhões no 1S06.
- Exportações consolidadas de US\$ 3,9 bilhões, um marco histórico, crescendo 54,1% em relação ao 2T06, de US\$ 2,5 bilhões. No 1S07, as exportações consolidadas somaram US\$ 6,4 bilhões, contra US\$ 4,8 bilhões no 1S06.
- No primeiro semestre, as exportações líquidas (exportações menos importações) somaram US\$ 6,0 bilhões, contra US\$ 4,4 bilhões no 1S06, registrando a maior contribuição para o superávit da balança comercial brasileira da sua história, de 29,1% do total, de US\$ 20,7 bilhões
- Lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos) registrou recorde trimestral de R\$ 9,2 bilhões, crescendo 13,8% em relação ao recorde anterior registrado no 1T07, de R\$ 8,1 bilhões.
- Margem EBIT no 2T07 de 51,6%, contra 46,2% no 2T06 e 49,7% no 1T07;
- Geração de caixa medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos e depreciação) de R\$ 10,3 bilhões, um novo recorde trimestral, crescendo 99,0% em relação ao 2T06 e acumulando R\$ 19,2 bilhões no 1S07, contra R\$ 8,9 bilhões no 1S06.

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (BRGAAP). De acordo com os critérios do BR GAAP, são consolidadas as empresas nas quais a CVRD tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a CVRD possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da CVRD no capital da controlada é refletido através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da CVRD são CVRD Inco, MBR, Cadam, PPSA, Alunorte, Albras, Valesul, RDM, RDME, RDMN, Urucum Mineração, FCA, CVRD Austrália, CVRD International e CVRD Overseas. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a CVRD possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a CVRD detinha controle compartilhado no fechamento do trimestre eram MRN, MRS, Kobrasco, Nibrasco, Hispanobras, Itabrasco, Samarco e CSI.

- Lucro líquido de R\$ 5,8 bilhões, correspondente a lucro por ação de R\$ 2,42, aumentando 49,6% em relação ao resultado do 2T06, de R\$ 3,9 bilhões. No 1S07, o lucro líquido totalizou R\$ 10,9 bilhões, crescendo 79,6% contra o 1S06, de R\$ 6,1 bilhões.
- No primeiro semestre do ano foram investidos¹ US\$ 2,8 bilhões. No 2T07 o capex realizado chegou a US\$ 1,4 bilhão, sendo US\$ 1,065 bilhões em crescimento orgânico e US\$ 374 milhões na sustentação das operações existentes.
- Investimentos¹ no 1S07 de US\$ 116,1 milhões em proteção e conservação do meio ambiente e de US\$ 55,3 milhões em ações sociais.

Nos resultados deste trimestre está consolidado o desempenho de nossa subsidiária integral CVRD Australia Holdings, resultante da aquisição da AMCI Holdings Australia. Como esta foi concretizada em 20 de abril de 2007, tais informações são referentes apenas aos meses de maio e junho.

Vale ressaltar que os números do 2T06 não incluem a CVRD Inco, enquanto o 2T07 inclui completa consolidação.

| INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS | | | | | |
|---|-------------|-------------|-------------|------------|------------|
| | R\$ milhões | | | | |
| | 2T06 (A) | 1T07 (B) | 2T07 (C) | % (C/A) | % (C/B) |
| Receita operacional bruta | 10.131 | 16.629 | 18.197 | 79,6 | 9,4 |
| Exportações (US\$ milhões) | 2.543 | 2.441 | 3.920 | 54,1 | 60,6 |
| Exportações líquidas (US\$ milhões) | 2.322 | 2.264 | 3.754 | 61,7 | 65,8 |
| EBIT | 4.519 | 8.080 | 9.194 | 103,4 | 13,8 |
| Margem EBIT (%) | 46,2 | 49,7 | 51,6 | - | - |
| EBITDA | 5.153 | 8.936 | 10.255 | 99,0 | 14,8 |
| Lucro líquido (R\$) | 3.906 | 5.095 | 5.842 | 49,6 | 14,7 |
| Lucro por ação (R\$) | 1,61 | 2,11 | 2,42 | - | - |
| ROE Anualizado (%) | 32,1 | 37,0 | 34,1 | - | - |
| Investimentos (US\$ milhões) ² | 818 | 1.360 | 1.439 | 75,9 | 5,8 |

EMISSÃO DE NOTAS OBRIGATORIAMENTE CONVERSÍVEIS (“MANDATORY CONVERTIBLES”)

Em junho, a CVRD concluiu com sucesso a emissão, no valor de US\$ 1,88 bilhão, de notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs (“*mandatory convertibles*”) em 15 de junho de 2010. As notas possuem cupom de 5,50% ao ano pago trimestralmente. Os detentores das notas receberão remuneração igual aos dividendos e/ou juros sobre capital próprio normalmente pagos aos acionistas da Companhia.

A emissão foi dividida em duas séries: (a) RIO, no valor de US\$ 1,295 bilhão, conversível em ADRs representativos das ações ordinárias e transacionados na New York Stock Exchange (NYSE) sob o código RIO; (b) RIO P, no valor de US\$ 584,5 milhões, com a conversibilidade em ADRs representativos das ações preferenciais e transacionados na NYSE sob o código RIO P.

A emissão desse instrumento híbrido foi considerada pelas agências de *rating* como sendo 100% capital próprio, não tendo, portanto, impacto sobre a dívida da Companhia. A transação equivale à venda a termo das ações atualmente mantidas

¹ Os dados referentes aos investimentos estão de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP)

² Não inclui dispêndios com aquisições

em tesouraria, tendo incorporado novos investidores em títulos da CVRD e contribuirá para ampliar na margem a liquidez de nossas ações.

▣▣▣ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

A economia global continua a desfrutar de uma das mais significativas fases de expansão sustentada da história econômica moderna. É bastante provável que o ritmo tenha se acelerado no segundo trimestre do ano, com a maior taxa de crescimento do PIB da China desde o primeiro trimestre de 1994, de 11,9%, e melhor desempenho da economia americana.

O crescimento chinês tem uma base ampla, refletindo substancial aumento de vendas no varejo, investimento em ativos fixos e exportações. Tendo em vista que a China se constitui no terceiro maior importador mundial, a forte demanda doméstica causa impacto positivo sobre o crescimento de outras economias, entre as quais as de países exportadores de “*commodities*” e de bens de capital, contribuindo para realimentar o crescimento econômico global.

A expansão chinesa é acompanhada pelo aumento dos lucros e dos retornos sobre ativos das empresas tanto em indústrias próximas ao consumidor final quanto naquelas mais intensivas no uso de recursos naturais, como é o caso da indústria do aço. Boa parte dos investimentos em ativos fixos, que vêm crescendo a 26% ao ano, é liderada por empresas privadas, mais sensíveis aos efeitos de mudanças de rentabilidade.

A evolução das exportações, caracterizada por rápido crescimento (27% ao ano) e aumento da participação de produtos mais sofisticados, revela que a China está sendo capaz de competir internacionalmente em setores de alto valor adicionado, sugerindo que as empresas estão investindo não só em ampliação de capacidade, mas também com o objetivo de modernização tecnológica.

A conclusão que retiramos é que são moderados os riscos de formação de excesso de capacidade, o que concorre para a sustentabilidade do processo de desenvolvimento econômico da China.

A economia americana apresentou no 2T07 a melhor performance em mais de um ano, com crescimento de 3,4%, o que foi influenciado pelo fim do ciclo de estoques, pela expansão da demanda externa causada pela desvalorização do dólar americano e pelo crescimento global e pela recuperação dos investimentos. Entretanto, a retração do setor de construção residencial continuará a afetar negativamente o desempenho da economia dos EUA durante os próximos trimestres, esperando-se uma taxa média de expansão do PIB em torno de 2% ao ano.

O aumento da percepção de risco de crédito se apresenta como a maior ameaça ao crescimento econômico dos EUA e, por conseguinte, da economia mundial, na medida em que isso conduza à contração da oferta de crédito, o que permitiria o “*spill over*” dos efeitos negativos da redução da demanda por residências sobre os demais setores da economia.

Iniciou-se um processo de reprecificação de riscos, com alargamento dos “*spreads*” de créditos corporativos de qualidade inferior, o que não se traduz em contenção generalizada da oferta de financiamentos. A capacidade de absorção de choques da indústria financeira americana é alta, enquanto que a desregulamentação, as inovações financeiras e a existência de um considerável volume de capital nos “*hedge funds*”, que atuam como provedores de liquidez e ajudam a dispersão de riscos, indicam que existe potencial de demanda por ativos lastreados por hipotecas a preços compatíveis com retornos (ajustados pelo risco) atrativos.

Conseqüentemente, as chances de que a correção no mercado imobiliário americano venha a contaminar o restante da economia são baixas. Ao mesmo tempo, acreditamos que um certo grau de nervosismo deva persistir durante algum tempo.

Na zona do euro, a política monetária ainda é acomodativa, o crédito cresce vigorosamente, e a economia se expande de forma equilibrada, puxada pelo desempenho das exportações e da demanda doméstica, onde se destaca o aumento dos gastos de investimento. A economia japonesa continua a demonstrar sinais de vitalidade, baseada no comportamento das exportações e do investimento privado.

As boas perspectivas da economia global são confirmadas pela recente revisão das estimativas de crescimento do Fundo Monetário Internacional (FMI). Para 2007 e 2008 o FMI elevou em 0,3% a previsão da expansão do PIB global, que passa a ser de 5,2% para cada um desses dois anos, contra 4,9% previstos em abril deste ano. Essa revisão foi influenciada principalmente pelo melhor desempenho esperado da China e Índia, que atravessam um estágio de consumo intensivo de minérios e metais.

Durante os ciclos de expansão se verificam mini-ciclos de acumulação e consumo de estoques que por seu turno causam oscilações importantes no ritmo da atividade econômica. Ao longo do ciclo atual, ocorreram no mundo três fases de correção de estoques, mais concentradas em 2003, 2005 e 2007.

Os mini-ciclos de estoques costumam produzir considerável volatilidade de preços de metais ao redor de sua tendência central, determinada por elementos mais fundamentais do lado da demanda e oferta. Isso aconteceu, por exemplo, no caso do cobre, em que o consumo de estoques pela China e a subsequente acumulação introduziu um perfil de formato em V para a evolução de seus preços entre o 3T06 e o 2T07.

A indústria de aço inoxidável, principal consumidora do níquel, ingressou com atraso no ciclo de estoques, reduzindo a produção global no 2T07 após três trimestres consecutivos de crescimento. Como conseqüência natural dessa correção de caráter cíclico houve enfraquecimento da demanda por níquel, constituindo-se assim no principal fator responsável pelo declínio de seus preços desde o início de maio. Desse modo, é provável que os preços do níquel poderão ter comportamento semelhante ao descrito pela curva de preços do cobre.

Vale a pena salientar que mesmo diante de uma queda de aproximadamente 30%, o preço médio do níquel em julho, de US\$ 15,20 por libra, ainda é ligeiramente superior à média do 4T06, de US\$ 15,00 por libra, que então se constituía em recorde histórico. Tal constatação evidencia o grau de pressão exercido sobre a oferta do níquel, mesmo na presença do forte impacto negativo do consumo de estoques de aço inoxidável.

A evidência produzida a partir dos “*surveys*” da atividade industrial no mundo indica que a correção de estoques chegou ao final, na medida em que estes têm se mostrado em queda e a relação nova encomendas/estoques se elevou continuamente nos últimos meses. A evolução dessa variável se constitui em indicador antecedente de reaceleração do crescimento da produção industrial global, o que reforça a sustentação da expansão no curto prazo da demanda por minérios e metais.

A produção global de aço cresceu 8,4% no primeiro semestre de 2007, sendo a China responsável por 71% do aumento e os demais países da Ásia, principalmente Índia, Japão e Coréia, por 12%. A produção brasileira recupera-se do fraco desempenho de 2006, crescendo este ano em 12,8%. A capacidade de produção está aumentando no 2S07, com a entrada em operação de um novo alto forno, e

existem vários projetos de expansão em estágios diversos de execução, o que contribuirá para significativo aumento de nossas vendas para o mercado brasileiro.

Apesar das exportações líquidas de aço pela China terem quase triplicado, atingindo 29,3 milhões de toneladas no 1S07, o consumo interno continua a aumentar significativamente, originado pela construção civil, investimentos em infra-estrutura e pelo crescimento das indústrias de bens de consumo durável e naval, mais intensivas no emprego do metal.

As importações de minério de ferro da China tiveram incremento de 16,4% na primeira metade do ano, chegando a 187,9 milhões de toneladas contra 161,5 milhões no mesmo período de 2006. Os preços *spot* continuam acima dos preços C&F (custo e frete) para o minério de ferro importado sob contratos de longo prazo, apesar dos diferenciais de qualidade, sinalizando a permanência de uma situação de excesso de demanda global.

A demanda chinesa por cobre continua a aumentar fortemente, pressionada pelos investimentos em distribuição de energia elétrica e eletrificação de ferrovias ao lado da expansão da produção de componentes automotivos, ar condicionado e equipamentos de refrigeração. Dado o crescimento mais lento da oferta, o mercado global deve registrar déficit com o conseqüente retorno dos estoques aos níveis prevaletentes no 3T06.

A demanda global por alumínio também permanece em expansão considerável, o que se deve principalmente à China, responsável por 25% do consumo global e onde o consumo este ano cresce acima de 40%. Apesar do substancial aumento da produção chinesa de alumina desde o ano passado, apoiado por maciças importações de bauxita, seu preço *spot* tem se mantido em torno de US\$ 350 por tonelada em 2007, o que ainda permite a obtenção de bons retorno para produtores de baixo custo como a CVRD.

O quadro caracterizado por dois anos de queda de preços do carvão metalúrgico sofreu alteração em 2007.

A combinação de forte expansão da demanda tanto por carvão metalúrgico quanto por térmico pela China – que passou de exportadora para importadora líquida no 1S07 - e Índia com as restrições impostas à expansão da oferta pela infra-estrutura de logística da Austrália e pelo atraso no desenvolvimento de projetos foi essencial para a mudança da tendência dos preços. Com a crescente base de custos da indústria, a continuação do crescimento econômico da China e Índia a taxas elevadas e a maior escassez relativa de energia o cenário de médio e longo prazo se apresenta bastante favorável.

A trajetória mais provável a ser percorrida pela economia mundial nos próximos doze meses tende a dar sustentação à continuidade da expansão da demanda por minérios e metais, sendo favorável à performance da CVRD.

■ RECORDE DE RECEITA: R\$ 18,2 BILHÕES

A receita operacional bruta da CVRD no 2T07 foi de R\$ 18,197 bilhões, crescendo 79,6% em relação à obtida no 2T06, de R\$ 10,131 bilhões, consolidando-se como a mais elevado da história da Companhia. No primeiro semestre de 2007, R\$ 34,826 bilhões, acima da obtida no 1S06, de R\$ 18,412 bilhões.

A consolidação da CVRD Inco contribuiu com R\$ 7,133 bilhões para o aumento da receita operacional da Companhia no 2T07 contra o 2T06. Ademais, os reajustes nos preços foram responsáveis por R\$ 1,050 bilhão, as variações de volume por R\$

760 milhões e a desvalorização do dólar norte-americano frente ao real no período analisado promoveu significativo impacto negativo de R\$ 877 milhões.

Os embarques de minerais não-ferrosos no 2T07 representaram 42,9% da receita bruta, ultrapassando pelo segundo trimestre consecutivo a contribuição dos minerais ferrosos, que foi de 40,9%. Os produtos da cadeia do alumínio – bauxita, alumina e alumínio primário - colaboraram com 8,2% e os serviços de logística com 5,2%.

A receita no 2T07 é proveniente de vendas para a Ásia (43,6%), Américas (33,0%), Europa (20,7%) e outros países (2,7%). A China é responsável 17,8% da receita, o Brasil 13,9%, Japão 12,2%, EUA 11,0%, Taiwan 7,1%, Alemanha 5,1% e Coréia do Sul 4,7%.

| RECEITA BRUTA POR PRODUTO | | | | | | |
|-------------------------------|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|
| | R\$ milhões | | | | | |
| | 2T06 | % | 1T07 | % | 2T07 | % |
| Minerais ferrosos | 6.656 | 65,7 | 6.762 | 40,7 | 7.443 | 40,9 |
| Minério de ferro e pelotas | 6.338 | 62,6 | 6.444 | 38,8 | 7.122 | 39,1 |
| Minério de ferro | 5.130 | 50,6 | 4.906 | 29,5 | 5.498 | 30,2 |
| Pelotas | 1.208 | 11,9 | 1.538 | 9,2 | 1.624 | 8,9 |
| Serviço de operação de usinas | 17 | 0,2 | 17 | 0,1 | 16 | 0,1 |
| Manganês e Ferro ligas | 301 | 3,0 | 301 | 1,8 | 305 | 1,7 |
| Minerais não ferrosos | 596 | 5,9 | 7.158 | 43,0 | 7.802 | 42,9 |
| Cobre | 447 | 4,4 | 760 | 4,6 | 999 | 5,5 |
| Níquel | - | - | 5.973 | 35,9 | 6.340 | 34,8 |
| Cobalto | - | - | 60 | 0,4 | 64 | 0,4 |
| Metais preciosos | - | - | 46 | 0,3 | 39 | 0,2 |
| PGMs | - | - | 147 | 0,9 | 172 | 0,9 |
| Potássio | 49 | 0,5 | 67 | 0,4 | 78 | 0,4 |
| Caulim | 100 | 1,0 | 105 | 0,6 | 110 | 0,6 |
| Alumínio | 1.544 | 15,2 | 1.432 | 8,6 | 1.492 | 8,2 |
| Carvão | - | 0,0 | - | 0,0 | 81 | 0,4 |
| Serviços de logística | 896 | 8,8 | 807 | 4,9 | 952 | 5,2 |
| Ferrovíarios | 689 | 6,8 | 617 | 3,7 | 788 | 4,3 |
| Portuários | 127 | 1,3 | 127 | 0,8 | 120 | 0,7 |
| Transporte marítimo | 80 | 0,8 | 63 | 0,4 | 43 | 0,2 |
| Produtos siderúrgicos | 382 | 3,8 | 332 | 2,0 | 333 | 1,8 |
| Outros | 57 | 0,6 | 138 | 0,8 | 93 | 0,5 |
| Total | 10.131 | 100,0 | 16.629 | 100,0 | 18.197 | 100,0 |

| RECEITA BRUTA POR DESTINO | | | | | | |
|---------------------------|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|
| | | | | | | R\$ milhões |
| | 2T06 | % | 1T07 | % | 2T07 | % |
| Américas | 3.422 | 33,8 | 5.695 | 34,2 | 6.005 | 33,0 |
| Brasil | 2.094 | 20,7 | 2.233 | 13,4 | 2.525 | 13,9 |
| EUA | 671 | 6,6 | 1.943 | 11,7 | 2.008 | 11,0 |
| Canadá | 165 | 1,6 | 974 | 5,9 | 846 | 4,7 |
| Outros | 491 | 4,8 | 545 | 3,3 | 626 | 3,4 |
| Ásia | 3.409 | 33,7 | 7.261 | 43,7 | 7.928 | 43,6 |
| China | 1.850 | 18,3 | 2.646 | 15,9 | 3.242 | 17,8 |
| Japão | 864 | 8,5 | 1.880 | 11,3 | 2.223 | 12,2 |
| Coreia do Sul | 172 | 1,7 | 934 | 5,6 | 850 | 4,7 |
| Taiwan | 78 | 0,8 | 1.360 | 8,2 | 1.291 | 7,1 |
| Outros | 445 | 4,4 | 441 | 2,7 | 321 | 1,8 |
| Europa | 2.693 | 26,6 | 3.259 | 19,6 | 3.768 | 20,7 |
| Alemanha | 716 | 7,1 | 833 | 5,0 | 923 | 5,1 |
| França | 277 | 2,7 | 365 | 2,2 | 443 | 2,4 |
| Reino Unido | 198 | 2,0 | 587 | 3,5 | 591 | 3,3 |
| Outros | 1.502 | 14,8 | 1.474 | 8,9 | 1.810 | 9,9 |
| Resto do mundo | 607 | 6,0 | 415 | 2,5 | 497 | 2,7 |
| Total | 10.131 | 100,0 | 16.629 | 100,0 | 18.197 | 100,0 |

■ CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No segundo trimestre do ano, o custo dos produtos vendidos (CPV) da Companhia totalizou R\$ 7,409 bilhões, com elevação de 2,2% frente ao 1T07, de R\$ 7,247 bilhões. No 2T06, o CPV foi de US\$ 4,351 bilhões.

Parcela significativa do aumento de custos na comparação com o 2T06, R\$ 2,518 bilhões, é explicada pela consolidação da CVRD Inco. Excluindo-se os efeitos da consolidação da CVRD Inco, o CPV teria totalizado R\$ 4,891 bilhões no 2T07, um incremento de 12,4% em relação ao 2T06.

O custo de aquisição de produtos, principal item do CPV e que sofre influência direta do ciclo de expansão econômica, totalizou R\$ 1,351 bilhões, representando 18,2% do CPV total. As compras realizadas pela CVRD Inco totalizaram R\$ 896 milhões no trimestre. Este montante inclui tanto aquisição de produto refinado para revenda como aquisição de concentrado e produtos intermediários de níquel que são processados em nossas refinarias.

Excluindo-se esta parcela, os custos de aquisição de produtos totalizaram R\$ 455 milhões, uma significativa redução de 17,9% em relação ao 2T06, de R\$ 554 milhões.

Os gastos com material, o segundo maior item do CPV (16,4%), contribuíram com R\$ 1,213 bilhões do CPV, sendo R\$ 250 milhões relativos a CVRD Inco. Excluindo-se esta parcela, os gastos com material registraram aumento de 18,5%. Os principais componentes deste item são gastos com peças e componentes de equipamentos para manutenção, insumos, pneus e correias transportadoras.

Os gastos com serviços contratados, terceiro maior item do CPV (15,6%), alcançou R\$ 1,154 bilhões. Desconsiderando o montante relativo a CVRD Inco, de R\$ 189 milhões, esse item apresentou aumento de 3,7% em relação ao 2T06. Os principais componentes dessas despesas foram serviços de manutenção de equipamentos e instalações, R\$ 230 milhões, a contratação de fretes ferroviários, principalmente para o transporte do minério de ferro produzido no Sistema Sul, R\$ 169 milhões, e remoção de estéril e minérios, R\$ 122 milhões.

No segundo trimestre do ano, os gastos com energia elétrica, combustíveis e gases totalizaram R\$ 1,265 bilhão. Excluindo-se as despesas efetuadas pela CVRD Inco, esses gastos somariam R\$ 1,049 bilhão, incremento de R\$ 180 milhões em relação ao 2T06. O crescimento desses dispêndios foi determinado pela intensificação das atividades da Companhia e pelos reajustes verificados nos preços de combustíveis e energia elétrica.

As despesas com pessoal foram de R\$ 903 milhões, onde a CVRD Inco foi responsável por R\$ 444 milhões. No 2T06, estes gastos somaram R\$ 404 milhões. Excluindo-se os gastos da CVRD Inco as despesas com pessoal totalizaram R\$ 459 milhões no 2T07, um aumento de R\$ 55 milhões na comparação com o 2T06, refletindo o aumento do quadro de pessoal requerido pelo crescimento das atividades.

No 2T07, as despesas com multas pagas pelo atraso do carregamento de navios nos terminais marítimos da CVRD, *demurrage*, alcançaram R\$ 91 milhões, contra R\$ 35 milhões no 2T06. O aumento contra o segundo trimestre do ano passado deveu-se à ampliação do tempo de espera dos navios em nossos portos de minério de ferro, determinada pela conjugação de uma forte demanda global, redução de estoque de produtos nos pátios e alguns problemas operacionais nas ferrovias.

Como consequência da expansão na base de ativos da CVRD, que passou de R\$ 43,540 bilhões no final do 2T06 para R\$ 101,089 bilhões no final do 2T07, tivemos aumento de R\$ 550 milhões nas despesas com depreciação e exaustão na comparação com o 2T06. A CVRD Inco colaborou com R\$ 425 milhões deste incremento.

As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 567 milhões, apresentando incremento de R\$ 55 milhões em relação ao 2T06.

Os gastos com pesquisa e desenvolvimento (P&D), no valor de R\$ 306 milhões, foram 37,8% superiores aos realizados no 2T06, de R\$ 222 milhões. O crescimento verificado nos últimos anos deriva da execução da estratégia da Companhia com foco em crescimento orgânico, o que implica necessariamente na ampliação dos investimentos em exploração mineral e em estudos de viabilidade do desenvolvimento de depósitos minerais em diversos países.

As outras despesas operacionais totalizaram R\$ 332 milhões no 2T07, apresentando aumento de R\$ 156 milhões em relação ao 2T06.

| COMPOSIÇÃO DO CPV | | | | | | |
|--------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | R\$ milhões | | | | | |
| | 2T06 | % | 1T07 | % | 2T07 | % |
| Pessoal | 404 | 9,3 | 964 | 13,3 | 903 | 12,2 |
| Material | 813 | 18,7 | 1.156 | 16,0 | 1.213 | 16,4 |
| Óleo combustível e gases | 531 | 12,2 | 680 | 9,4 | 784 | 10,6 |
| Serviços contratados | 931 | 21,4 | 997 | 13,8 | 1.154 | 15,6 |
| Energia elétrica | 338 | 7,8 | 462 | 6,4 | 481 | 6,5 |
| Aquisição de produtos | 554 | 12,7 | 1.482 | 20,4 | 1.351 | 18,2 |
| Depreciação e exaustão | 392 | 9,0 | 734 | 10,1 | 942 | 12,7 |
| Amortização ágio | 94 | 2,2 | 51 | 0,7 | - | 0,0 |
| Outros | 294 | 6,8 | 721 | 9,9 | 582 | 7,9 |
| Total | 4.351 | 100,0 | 7.247 | 100,0 | 7.409 | 100,0 |

DESEMPENHO OPERACIONAL RECORDE

No 2T07, o lucro operacional medido pelo EBIT alcançou R\$ 9,194 bilhões, o mais elevado da história da Companhia. Desse montante, o resultado da CVRD Inco foi responsável por R\$ 4,456 bilhões.

O EBIT aumentou R\$ 4,675 bilhões em relação ao 2T06, influenciado pelo aumento de R\$ 8,029 bilhões na receita líquida, e negativamente pelo acréscimo de R\$ 3,058 bilhões no CPV.

A margem EBIT da Companhia no 2T07 foi 51,6%, contra 46,2% no 2T06 e 49,7% no 1T07.

No 1S07, o EBIT totalizou R\$ 17,274 bilhões, um aumento de 122,6% na comparação com 1S06, de R\$ 7,759. Desse montante, o resultado da CVRD Inco foi responsável por R\$ 8,116 bilhões.

LUCRO LÍQUIDO RECORDE: R\$ 5,8 BILHÕES

No 2T07 nosso lucro líquido alcançou recorde trimestral de R\$ 5,842 bilhões, equivalente a lucro líquido por ação de R\$ 2,42 por ação, aumentando 49,6% em relação ao resultado do 2T06, de R\$ 3,906 bilhões. No 1S07, o lucro líquido da CVRD somou R\$ 10,937 bilhões, um aumento de 79,6% na comparação com 1S06, de R\$ 6,090 bilhões.

A parcela relativa ao resultado da CVRD Inco foi de R\$ 619 milhões no 2T07, acumulando R\$ 2,2 bilhões no 1S07, refletindo o efeito negativo no 2T07 da variação cambial das diversas moedas dos países em que a CVRD Inco mantém operações em relação ao dólar canadense e frente ao real, que afetam o resultado da nossa subsidiária. Em todas as localidades onde a CVRD Inco possui operações, os valores de suas moedas locais são convertidos para dólar canadense e depois para reais.

Nosso resultado financeiro líquido no 2T07 foi negativo em R\$ 47 milhões, reduzindo-se significativamente em relação ao resultado também negativo registrado no 2T06, de R\$ 466 milhões.

As receitas financeiras totalizaram R\$ 181 milhões no 2T07, frente a R\$ 105 milhões no 2T06. Por outro lado, as despesas financeiras passaram de R\$ 557 milhões no 2T06 para R\$ 1,020 bilhões no 2T07, refletindo o aumento nas despesas com pagamento de juros, dado o crescimento da dívida total, e o efeito negativo de R\$ 212 milhões da marcação a preços de mercado das debêntures participativas, tendo em vista a elevação de seus preços nas transações efetuadas no mercado secundário.

O comportamento das variações monetárias também foi favorável à melhoria do resultado financeiro, colaborando com R\$ 793 milhões no 2T07, contra resultado negativo de US\$ 14 milhões no 2T06, refletindo o efeito da valorização do real contra o dólar norte-americano e aumento da dívida total da Companhia.

O resultado não operacional do 2T07 foi de R\$ 1,261 bilhão, um crescimento de 71,1% na comparação com o 2T06, de R\$ 737 milhões. Os maiores ganhos foram decorrente da venda de participações na Usiminas (R\$ 839 milhões) e Log-In Logística (R\$ 417 milhões).

No 2T07, o resultado de participações societárias impactou negativamente nossa Companhia em R\$ 935 milhões, apresentando variação de R\$ 878 milhões em relação ao 2T06. Esse crescimento reflete o aumento na amortização de ágio

referente a aquisição da Inco (R\$ 229 milhões) e o impacto negativo no 2T07 (R\$ 561 milhões) da desvalorização cambial do dólar americano frente ao real sobre o ágio da aquisição da Inco.

▣▣▣ GERAÇÃO DE CAIXA: ACIMA DE R\$ 10 BILHÕES NO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2007, a geração de caixa, medida pelo EBITDA, atingiu R\$ 10,255 bilhões, um novo recorde trimestral, tendo apresentado crescimento de 99,0% em relação ao 2T06. A contribuição dada pela subsidiária CVRD Inco somou R\$ 4,878 bilhões.

No 1S07, o EBITDA totalizou R\$ 19,191 bilhões, um aumento de 115,5% na comparação com 1S06, de R\$ 8,907 bilhões. Desse montante, o resultado da CVRD Inco foi responsável por R\$ 8,802 bilhões. Excluindo-se a contribuição dessa subsidiária, o lucro líquido registrou um aumento de 16,6%.

Os principais fatores que explicam o aumento de R\$ 5,102 bilhões no EBITDA do 2T07 relativamente ao 2T06 são o incremento de R\$ 4,675 bilhões no EBIT e de R\$ 475 milhões na depreciação, e o impacto negativo de R\$ 49 milhões no recebimento de dividendos de empresas não consolidadas.

A distribuição da geração de caixa por área de negócio no 2T07 foi: minerais não ferrosos 50,6%, minerais ferrosos 39,8%, produtos da cadeia do alumínio 5,8%, logística 4,2%, siderurgia 0,7%, descontando-se os gastos com P&D, que representaram 1,1% do EBITDA.

| EBITDA | | | |
|---|--------------|--------------|---------------|
| | R\$ milhões | | |
| | 2T06 | 1T07 | 2T07 |
| Receita operacional líquida | 9.780 | 16.249 | 17.809 |
| CPV | (4.351) | (7.247) | (7.409) |
| Despesas com vendas, gerais e administrativas | (512) | (602) | (567) |
| Pesquisa e desenvolvimento | (222) | (239) | (306) |
| Outras despesas operacionais | (176) | (82) | (332) |
| EBIT | 4.519 | 8.080 | 9.194 |
| Depreciação, amortização e exaustão | 540 | 856 | 1.015 |
| Dividendos recebidos | 94 | - | 45 |
| EBITDA | 5.153 | 8.936 | 10.255 |

▣▣▣ MELHORIA SIGNIFICATIVA NO PERFIL DA DÍVIDA

A evolução do endividamento em 2007 está alinhada com a meta estratégica de um portfólio de dívida de baixo risco. No 2T07 verificou-se sensível diminuição do valor da dívida bruta e dos índices de alavancagem, enquanto o prazo médio se ampliou.

A dívida total da Companhia em 30 de junho de 2007 de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP) era de US\$ 19,075 bilhões, tendo apresentado queda de US\$ 4,405 bilhões relativamente à posição de 31 de março de 2007, US\$ 23,480 bilhões. A forte geração de caixa permitiu durante o 2T07 o pagamento da parcela remanescente do empréstimo-ponte para a aquisição da Inco Ltd., no valor de US\$ 2,25 bilhões, e a liquidação antecipada de financiamentos à exportação de US\$ 1,595 bilhão.

A dívida líquida em 30 de junho de 2007 era de US\$ 17,301 bilhões, contra US\$ 19,526 bilhões no final do 1T07.

Como consequência da redução do endividamento e do crescimento da geração de caixa, a alavancagem, medida pela relação dívida bruta/LTM EBITDA ajustado(d), registrou queda, passando de 2,00x³ em 31 de dezembro de 2006 para 1,88x⁴ em 31 de março de 2007 e 1,31x⁵ em 30 de junho de 2007. A relação entre dívida total e “enterprise value” (f) passou de 22,4% em 31 de março de 2007 para 15,9% em 30 de junho de 2007.

Consistente com o objetivo de nossa política financeira de minimizar riscos de refinanciamento, o prazo médio da dívida foi alongado, evoluindo de 8,27 anos em junho de 2006 para 10,15 anos em junho de 2007.

Apesar do prazo mais longo, o custo médio da dívida (antes do imposto de renda) de 6,79% em junho de 2007 diminuiu em 74 pontos base em relação ao nível do 2T06.

A dívida total em 30 de junho de 2007 era composta por 59% de obrigações atreladas a taxas de juros flutuantes e 41% a taxas de juros fixas, sendo 96% vinculada a dólares americanos.

A cobertura de juros, indicada pela relação LTM EBITDA ajustado/LTM juros pagos(e) reduziu-se de 15,63x em 31 de março de 2007 para 13,00x em 30 de junho de 2007, mas ainda permanece em níveis extremamente confortáveis. Apesar do custo médio mais baixo, com o aumento do endividamento para aquisição da Inco Ltd. os pagamentos de juros elevaram-se fazendo com que o indicador de cobertura de juros mostrasse tendência decrescente a partir do 4T06, quando registrou o valor de 15,94x contra 21,63x no 3Q06.

A liquidação antecipada de dívida no 2T07 resultou em pagamentos de juros de US\$ 66,3 milhões, o que se constituiu em fator adicional de aumento do fluxo de pagamento de juros no período de doze meses encerrado em 30 de junho de 2007 e, conseqüentemente, para a redução do indicador de cobertura.

| INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO | | | |
|---|--------------|--------|--------|
| | US\$ milhões | | |
| | 2T06 | 1T07 | 2T07 |
| Dívida bruta | 5.883 | 23.480 | 19.075 |
| Dívida líquida | 3.989 | 19.526 | 17.301 |
| Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado (x) | 0,80 | 1,88 | 1,31 |
| LTM EBITDA ajustado/ LTM pagamento de juros (x) | 23,76 | 15,63 | 13,00 |
| Dívida bruta / EV (%) | 9,84 | 22,36 | 15,86 |

Enterprise Value = capitalização de mercado + dívida líquida

■ O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Minerais ferrosos

Os embarques de minério de ferro e pelotas no 2T07, 72,256 milhões de toneladas, foram 7,6% superiores aos realizados no mesmo trimestre do ano anterior. As vendas de minério de ferro alcançaram 62,081 milhões de toneladas, com elevação de 4,0% em relação ao 2T06.

³ Considerando, no 4T06, LTM EBITDA ajustado pro forma de US\$ 11,306 bilhões.

⁴ Considerando, no 1T07, LTM EBITDA ajustado pro forma de US\$ 12,480 bilhões.

⁵ Considerando, no 2T07, LTM EBITDA ajustado pro forma de US\$ 14,597 bilhões.

Já as vendas de pelotas, no montante de 10,175 milhões de toneladas no 2T07 apresentou aumento de 36,8% em relação ao 2T06. Tendo em vista a aceleração da produção mundial de aço, a demanda por pelotas foi consideravelmente fortalecida devido ao seu uso mais intensivo para elevação de produtividade.

Os preços de referência de 2007 para minério de ferro e pelotas já se encontram quase que integralmente computados nas receitas, faltando apenas R\$ 16 milhões a serem incorporados no próximo trimestre como reajuste retroativo.

No segundo trimestre a CVRD embarcou para China 23,932 milhões de toneladas, com crescimento de 17,1% em relação ao realizado no 2T06, com participação nas vendas do produto de 33,1% do total. O Japão absorveu 6,758 milhões de toneladas, representando 9,4% das vendas, a Alemanha 5,868 milhões de toneladas, 8,1%, seguida da França com 4,7%, Coréia do Sul com 4,1% e Bélgica com 1,9%. As vendas realizadas no Brasil, 11,556 milhões de toneladas, representaram 16,0% do total comercializado.

No 2T07, as vendas de minério de manganês totalizaram 219 mil toneladas, 10,6% superiores ao 2T06, e as vendas de ferro ligas foram de 111 mil toneladas, redução de 22,9%.

No 2T07 as receitas produzidas pelos minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, manganês e ferro ligas – foram de R\$ 7,443 bilhões, com acréscimo de 11,8% em relação ao 2T06.

A receita bruta gerada pelos embarques de minério de ferro atingiu R\$ 5,498 bilhões, 7,2% acima da verificada no 2T06. Já os embarques de pelotas foram responsáveis por R\$ 1,624 bilhões, 34,5% superiores ao mesmo período de 2006. Os serviços de operação de usinas de pelotização de Tubarão contribuíram com R\$ 16 milhões, as vendas de manganês, R\$ 41 milhões, e ferro ligas, R\$ 264 milhões.

A margem EBIT no 2T07 foi de 52,6%. O EBITDA correspondente aos minerais ferrosos totalizou R\$ 4,086 bilhões, representando 39,8% do total de geração de caixa da CVRD no trimestre, com incremento de 11,7% sobre o valor do 2T06.

| VOLUME VENDIDO - MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS | | | | | | |
|---|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|
| | mil toneladas | | | | | |
| | 2T06 | % | 1T07 | % | 2T07 | % |
| Minério de ferro | 59.703 | 88,9 | 55.792 | 85,3 | 62.081 | 85,9 |
| Pelotas | 7.438 | 11,1 | 9.581 | 14,7 | 10.175 | 14,1 |
| Total | 67.141 | 100,0 | 65.373 | 100,0 | 72.256 | 100,0 |

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO

| | milhões de toneladas | | | | | |
|---------------------------|----------------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|
| | 2T06 | % | 1T07 | % | 2T07 | % |
| Ásia | 31,4 | 46,7 | 33,0 | 50,4 | 35,8 | 49,5 |
| China | 20,4 | 30,4 | 21,9 | 33,5 | 23,9 | 33,1 |
| Japão | 6,2 | 9,2 | 6,1 | 9,3 | 6,8 | 9,4 |
| Coréia do Sul | 2,0 | 2,9 | 2,1 | 3,3 | 3,0 | 4,1 |
| Asia Emergente (ex China) | 2,8 | 4,1 | 2,8 | 4,3 | 2,1 | 2,9 |
| Europa | 17,6 | 26,2 | 16,1 | 24,7 | 19,1 | 26,4 |
| Alemanha | 5,4 | 8,0 | 5,3 | 8,1 | 5,9 | 8,1 |
| França | 2,6 | 3,9 | 2,7 | 4,2 | 3,4 | 4,7 |
| Itália | 1,7 | 2,5 | 2,0 | 3,1 | 2,1 | 2,9 |
| Outros | 8,0 | 11,8 | 6,0 | 9,2 | 7,8 | 10,8 |
| Brasil | 11,5 | 17,2 | 11,2 | 17,1 | 11,6 | 16,0 |
| EUA | 1,6 | 2,4 | 0,7 | 1,1 | 0,8 | 1,2 |
| Resto do Mundo | 5,1 | 7,5 | 4,4 | 6,7 | 5,0 | 6,9 |
| Total | 67,1 | 100,0 | 65,4 | 100,0 | 72,3 | 100,0 |

Minerais não-ferrosos

A receita de vendas de minerais não-ferrosos – níquel, cobre, caulim, potássio, metais preciosos, metais do grupo da platina (PGMs) e cobalto – totalizou R\$ 7,802 bilhões, reforçando a presença da Companhia no mercado global de metais base.

As vendas de níquel pela CVRD no 2T07 atingiram 68 mil toneladas, gerando receita bruta de R\$ 6,340 bilhões, que representa 34,8% do total da Companhia.

O custo caixa unitário de produção do níquel refinado, antes do desconto de créditos de sub-produtos, teve elevação de 15% frente ao 2T06, chegando a US\$ 3,81 por libra. Computados os créditos de sub-produtos, o custo caixa se reduz para US\$ 2,98 por libra, comparado com US\$ 2,08 no 2T06.

As principais causas da elevação do custo caixa do níquel foram: (i) aumento no custo de pessoal nas operações de níquel como resultado de pagamento de bônus; (ii) maiores gastos com fornecedores e serviços terceirizados; (iii) aumento do consumo de óleo diesel na Indonésia, onde os preços se elevaram em 5,7%; (iv) aumento dos preços de concentrados de níquel e outros produtos intermediários adquiridos de terceiros; (v) apreciação do dólar canadense (2,1%) e da rúpia indonésia (1,5%) frente ao dólar americano.

A CVRD vendeu 69 mil toneladas de cobre no 2T07, gerando receita bruta de R\$ 999 milhões, onde R\$ 473 milhões se referem a CVRD Inco. Excluindo a consolidação da CVRD Inco, as vendas da Companhia no 2T07 seriam de 36 mil toneladas de cobre produzido na mina do Sossego, com crescimento de 12,5% vis-à-vis ao 2T06.

No 2T07, os metais do grupo da platina (PGMs) e metais preciosos (ouro e prata), extraídos como subprodutos de nossas operações de níquel no Canadá, contribuíram com R\$ 211 milhões para a receita total da Companhia. As vendas de cobalto totalizaram R\$ 64 milhões.

O volume vendido de caulim no 2T07, 325 mil toneladas, em linha com registrado no 2T06, gerando receita de R\$ 110 milhões, 10% superior ao mesmo período do ano anterior.

As vendas de potássio no 2T07 atingiram 162 mil toneladas, crescendo 33,9% em relação ao 2T06. A receita auferida com os embarques de potássio no trimestre foi de R\$ 78 milhões, 59,2% superior à verificada no mesmo período do ano anterior.

No 2T07, a margem EBIT dos negócios de não-ferrosos foi de 60,2% e o EBITDA, R\$ 5,188 bilhões. A consolidação da CVRD Inco contribuiu com R\$ 4,878 bilhões para a geração de caixa da área de não-ferrosos.

Alumínio

No 2T07 os embarques de bauxita da CVRD somaram 1,228 milhão de toneladas, aumento de 16,3% frente ao 2T06.

O volume vendido de alumina no 2T07 foi de 766 mil toneladas, ante a 867 mil no 2T06, porém 9,4% superiores ao 1T07.

As vendas de alumínio primário, de 155 mil toneladas, foram 24% superiores às do 2T06, refletindo 100% da consolidação da Valesul.

A receita proporcionada pela venda dos produtos da cadeia de alumínio no 2T07 foi de R\$ 1,492 bilhões, contra R\$ 1,544 bilhão no 2T06.

A margem EBIT foi de 38,2%. O EBITDA somou R\$ 598 milhões no 2T07, contra R\$ 772 milhões no 2T06.

| VOLUME VENDIDO – MINÉRIOS E METAIS | | | | |
|------------------------------------|---------------|-------|-------|--|
| | mil toneladas | | | |
| | 2T06 | 1T07 | 2T07 | |
| Manganês | 198 | 83 | 219 | |
| Ferro ligas | 144 | 124 | 111 | |
| Cobre | 32 | 66 | 69 | |
| Níquel | - | 71 | 68 | |
| Cobalt | - | 580 | 583 | |
| Metais preciosos (onça troy) | - | 640 | 467 | |
| PGMs (onça troy) | - | 77 | 97 | |
| Potássio | 121 | 161 | 162 | |
| Caulim | 305 | 269 | 325 | |
| Bauxita | 1.056 | 1.239 | 1.228 | |
| Alumina | 867 | 700 | 766 | |
| Alumínio | 125 | 134 | 155 | |
| Carvão metalúrgico | - | - | 228 | |
| Carvão térmico | - | - | 470 | |

Carvão

A receita com vendas de carvão alcançou R\$ 81,5 milhões, dos quais R\$ 59,0 milhões foram relativos ao carvão metalúrgico (semi-hard, semi-soft e PCI) e R\$ 22,5 milhões ao carvão térmico.

Vendemos 470 mil toneladas de carvão metalúrgico e 228 mil de carvão térmico em maio/junho de 2007.

Serviços de logística

O volume de carga geral transportada nas ferrovias durante o segundo trimestre de 2007 somou 8,269 bilhões de tku, 3,9% superior ao volume transportado no 2T06, de 7,962 bilhões de tku.

As principais cargas transportadas foram os produtos agrícolas, com 47,8% do total, o que foi influenciado pelo crescimento da produção agrícola no Brasil, produtos siderúrgicos 38,4% das cargas transportadas, combustível, 8,4%, e outros, 5,4%.

Os portos e terminais marítimos da Companhia movimentaram 7,121 milhões de toneladas de carga geral, ante 7,781 milhões de toneladas no 2T06.

No 2T07, os serviços de logística geraram receita bruta de R\$ 952 milhões, 6,3% acima do montante do 2T06, R\$ 896 milhões. O transporte ferroviário contribuiu com R\$ 788 milhões, os serviços portuários, R\$ 120 milhões, e navegação de cabotagem e os serviços de apoio portuário, R\$ 43 milhões.

No 2T07, a margem EBIT foi 22,3% e o EBITDA, R\$ 426 milhões, 27,9% superior ao mesmo período do ano anterior.

| SERVIÇOS DE LOGÍSTICA | | | |
|----------------------------|-------|-------|-------|
| | 2T06 | 1T07 | 2T07 |
| Ferrovias (milhões de tku) | 7.962 | 6.610 | 8.269 |
| Portos (mil toneladas) | 7.781 | 7.046 | 7.121 |

| EBITDA POR ÁREA DE NEGÓCIO | | | | | | R\$ milhões | |
|----------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--|
| | 2T06 | % | 1T07 | % | 2T07 | % | |
| Minerais ferrosos | 3.657 | 71,0 | 3.907 | 43,7 | 4.086 | 39,8 | |
| Minerais não ferrosos | 339 | 6,6 | 4.077 | 45,6 | 5.188 | 50,6 | |
| Logística | 333 | 6,5 | 355 | 4,0 | 426 | 4,2 | |
| Alumínio | 772 | 15,0 | 657 | 7,4 | 598 | 5,8 | |
| Siderurgia | 135 | 2,6 | 10 | 0,1 | 70 | 0,7 | |
| Outros | (83) | -1,6 | (70) | -0,8 | (113) | -1,1 | |
| Total | 5.153 | 100,0 | 8.936 | 100,0 | 10.255 | 100,0 | |

INVESTIMENTOS

No 2T07, os investimentos⁶ da Companhia totalizaram US\$ 1,439 bilhão, o que representou aumento de 75,9 % em relação aos dispêndios efetuados no 2T06, no valor de US\$ 818 milhões.

Foram investidos US\$ 1,065 bilhão em crescimento orgânico – US\$ 943 milhões em projetos e US\$ 122 milhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D) – e US\$ 374 milhões na sustentação dos negócios existentes. Simultaneamente, a Companhia adquiriu por US\$ 656 milhões a totalidade do capital da AMCI Holdings Australia e por US\$ 230,6 milhões parcela adicional do capital da MBR.

A CVRD investiu US\$ 122 milhões em P&D no 2T07, contra US\$ 101 milhões no 2T06 e US\$ 86 milhões no 1T07. As perfurações para exploração mineral em Creighton (projeto Creighton Deep), mina centenária de níquel em de Sudbury, confirmaram a presença de mineralização com potencial elevar suas reservas

2T07

⁶ Os valores relativos a investimentos se referem a desembolsos financeiros efetivamente realizados.

provadas e prováveis de 17 para 32 milhões de toneladas métricas, com teores de 1,9-2,2% de níquel e 2,0-2,3% de cobre.

No primeiro semestre deste ano a CVRD investiu US\$ 5,759 bilhões. Excluindo-se os dispêndios com aquisições, o Capex do 1S07 somou US\$ 2,779 bilhões, contra US\$ 1,897 bilhão no mesmo período de 2006, numa expansão de 46,5%.

Os investimentos com projetos foram de US\$ 1,78 bilhão no semestre, sendo que os maiores dispêndios se concentraram no Goro, US\$ 504 milhões, Itabirito US\$ 224 milhões, Alunorte 6&7 US\$ 181 milhões, Onça Puma US\$ 153 milhões e corredor Norte (logística do minério de ferro) US\$ 113 milhões.

A CVRD já obteve do governo de Moçambique a licença de implantação do projeto Moatize, que prevê a exploração de mina de carvão a céu aberto por 35 anos, com produção média anual estimada de 11 milhões de toneladas de produtos de carvão, sendo 8,5 milhões de carvão metalúrgico e 2,5 milhões de carvão térmico.

As aquisições no 1S07 totalizaram US\$ 2,960 bilhões, incluindo US\$ 2,053 bilhões referentes à parcela restante paga aos acionistas da Inco Ltd. neste ano.

Por outro lado, os desinvestimentos geraram receita de US\$ 931,5 milhões, sendo US\$ 728 milhões correspondentes a ações da Usiminas e US\$ 203,5 milhões da Log- In Logística.

A CVRD fez o *spin-off* de alguns ativos de logística que não faziam parte de seus negócios principais, criando a Log-In Logística, cujo propósito é oferecer ao mercado soluções integradas para movimentação portuária e transporte de contêineres porta-a-porta por via marítima e/ou ferroviária.

As vendas de ativos não estratégicos, além da geração extraordinária de caixa, promovem melhoria na alocação do capital e criam valor que muito provavelmente não estava considerado nos preços das ações da Companhia.

■ A descrição dos principais projetos

| Área | Projeto | Orçado 2007 US\$ milhões | Status |
|----------------------|---|-----------------------------|--|
| Minerais Ferrosos | Expansão da capacidade das minas de minério de ferro de Carajás para 130 Mtpa – Sistema Norte | 66 | Este projeto adicionará 30 milhões de toneladas anuais à capacidade da CVRD com instalação de nova usina composta de britagem primária, unidades de beneficiamento e classificação. Previsão de conclusão em 2009. Sujeito à aprovação do Conselho de Administração. |
| | Mina de minério de ferro de Fazendão – Sistema Sudeste | 111 | Projeto para produção de 15,8 milhões de toneladas de ROM (minério sem beneficiamento) de minério de ferro por ano. Este projeto viabiliza a terceira planta de pelotização da Samarco. As obras começaram no 2S06 e serão concluídas no 1T08, quando as operações terão início. |

| | | | |
|-----------------------|----------------------------------|-----|---|
| | Pelotização - Itabiritos | 417 | Construção de planta de pelotização em Minas Gerais, com capacidade nominal de produção de sete milhões de toneladas anuais, e de uma usina de concentração de minério de ferro. O início de operação está previsto para o terceiro trimestre de 2008. |
| Minerais Não Ferrosos | Cobre – Salobo I | 78 | O projeto terá capacidade de produção de 100.000 toneladas de cobre contido em concentrado. |
| | Níquel - Vermelho | 97 | A capacidade de produção estimada é de 46.000 toneladas de níquel metálico e 2.800 toneladas anuais de cobalto. |
| | Níquel – Onça Puma | 658 | O projeto terá capacidade de produção de 58.000 toneladas anuais de níquel em ferro níquel. A construção teve início em julho de 2006 com a terraplenagem da área industrial. As obras civis encontram-se em ritmo elevado de execução, a montagem das estruturas metálicas foi iniciada em abril de 2007 e os principais equipamentos já estão em fabricação. O comissionamento está previsto para o 4T08. |
| | Níquel – Goro | 938 | O projeto terá capacidade nominal de produção de 60.000 toneladas de níquel e 4.600 toneladas de cobalto por ano. O comissionamento está previsto para o 4T08. |
| | Alumina – Alunorte módulos 6 e 7 | 520 | O projeto para construção dos módulos 6 e 7 elevará a capacidade de produção da refinaria para 6,26 milhões de toneladas de alumina por ano. A conclusão está programada para julho de 2008. |
| Alumínio | Bauxita - Paragominas II | 115 | A segunda fase de Paragominas adicionará 4,5 milhões de toneladas à capacidade de 5,4 milhões de toneladas anuais obtida na primeira fase. A conclusão está prevista para o 2T08. |
| | | | |

INVESTIMENTOS TOTAIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

| | US\$ milhões | | | |
|-----------------------|----------------|---------------|----------------|---------------|
| | Realizado 2T07 | | Realizado 1S07 | |
| Minerais ferrosos | 379 | 26,4% | 717 | 25,6% |
| Minerais não ferrosos | 523 | 36,4% | 1.113 | 39,7% |
| Logística | 203 | 14,1% | 412 | 14,7% |
| Alumínio | 224 | 15,5% | 361 | 12,9% |
| Carvão | 41 | 2,9% | 47 | 1,7% |
| Energia elétrica | 11 | 0,8% | 26 | 0,9% |
| Indústria do aço | 23 | 1,6% | 42 | 1,5% |
| Outros | 35 | 2,4% | 81 | 2,9% |
| Total | 1.439 | 100,0% | 2.799 | 100,0% |

▣ TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 1 de agosto, quarta-feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 11:00 horas Eastern Standard Time dos EUA e 16:00 horas, horário do Reino Unido. A instrução para participação nesses eventos está disponível no website da CVRD, www.cvr.com.br, relações com investidores. Uma gravação da teleconferência/webcast estará disponível no website da CVRD durante os 90 dias posteriores ao dia 1 de agosto.

▣ INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da CVRD, no *website* da Companhia, www.cvr.com.br, relações com investidores.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

| | R\$ milhões | | |
|---|---------------|---------------|----------------|
| | 2T06 | 1T07 | 2T07 |
| Receita operacional bruta | 10.131 | 16.629 | 18.197 |
| Impostos | (351) | (380) | (388) |
| Receita operacional líquida | 9.780 | 16.249 | 17.809 |
| Custo dos produtos vendidos | (4.351) | (7.247) | (7.409) |
| Lucro bruto | 5.429 | 9.003 | 10.399 |
| Margem bruta (%) | 55,5% | 55,4% | 58,4% |
| Despesas operacionais | (910) | (923) | (1.205) |
| Vendas | (131) | (57) | (102) |
| Administrativas | (381) | (545) | (465) |
| Pesquisa e desenvolvimento | (222) | (239) | (306) |
| Outras despesas operacionais, líquidas | (176) | (82) | (332) |
| Lucro operacional antes do resultado financeiro e de participações societárias | 4.519 | 8.080 | 9.194 |
| Resultado de participações societárias | (57) | (253) | (935) |
| Equivalência patrimonial | 75 | 35 | 19 |
| Amortização de ágio | (132) | (263) | (365) |
| Outras | - | (25) | (589) |
| Resultado financeiro líquido | (466) | (208) | (47) |
| Despesas financeiras | (557) | (1.404) | (1.020) |
| Receitas financeiras | 105 | 291 | 181 |
| Variações monetárias | (14) | 905 | 793 |
| Lucro operacional | 3.996 | 7.619 | 8.213 |
| Resultado não operacional | 737 | - | 1.261 |
| Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social | 4.733 | 7.619 | 9.474 |
| IR e contribuição Social | (593) | (2.075) | (3.196) |
| Participações minoritárias | (234) | (449) | (436) |
| Lucro líquido | 3.906 | 5.095 | 5.842 |
| Lucro por ação (R\$) | 1,61 | 2,11 | 2,42 |

BALANÇO PATRIMONIAL

| | R\$ milhões | | |
|---|---------------|----------------|----------------|
| | 30/06/2006 | 31/03/2007 | 30/06/2007 |
| Ativo | | | |
| Circulante | 14.659 | 26.340 | 21.741 |
| Realizável a longo prazo | 4.998 | 5.629 | 5.242 |
| Permanente | 43.540 | 93.435 | 101.089 |
| Total | 63.197 | 125.404 | 128.072 |
| Passivo | | | |
| Circulante | 8.855 | 16.391 | 13.118 |
| Exigível a longo prazo | 16.393 | 60.082 | 56.889 |
| Outros | 2.370 | 4.739 | 4.967 |
| Patrimônio líquido | 35.579 | 44.192 | 53.098 |
| Capital social | 19.492 | 19.492 | 28.000 |
| Reservas | 16.087 | 24.700 | 22.034 |
| Recursos vinculados a futura conversão mandatória em ADRs | - | - | 3.064 |
| Total | 63.197 | 125.404 | 128.072 |

| FLUXO DE CAIXA | R\$ milhões | | |
|--|----------------|----------------|----------------|
| | 2T06 | 1T07 | 2T07 |
| Fluxos de caixa provenientes das operações: | | | |
| Lucro líquido do período | 3.905 | 5.095 | 5.842 |
| Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais: | | | |
| Resultado de participações societárias | 57 | 253 | 935 |
| Resultado na venda de ativos | (737) | - | (1.261) |
| Depreciação, exaustão e amortização | 446 | 805 | 1.015 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 96 | (328) | (505) |
| Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas | 64 | 228 | (1.600) |
| Participações minoritárias | 234 | 449 | 436 |
| Baixa na alienação de bens do imobilizado | 60 | 81 | 435 |
| Amortização de ágio no custo dos produtos vendidos | 94 | 51 | - |
| Perdas líquidas não realizadas com derivativos | 107 | (167) | (298) |
| Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos | 94 | - | 45 |
| Outros | (24) | 343 | (167) |
| Redução (aumento) em ativos: | | | |
| Contas a receber | (896) | 360 | (618) |
| Estoques | 90 | (181) | (139) |
| Adiantamento a fornecedores de energia | (67) | (67) | (67) |
| Outros | 210 | (776) | 318 |
| Aumento (redução) em passivos: | | | |
| Fornecedores e empreiteiros | 242 | (845) | 1.449 |
| Salários e encargos sociais | 110 | (362) | 194 |
| Tributos e Contribuições | 268 | (68) | 294 |
| Outros | (148) | (761) | 1.067 |
| Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais | 4.206 | 4.111 | 7.376 |
| Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento: | | | |
| Empréstimos e adiantamentos | (181) | 13 | 52 |
| Garantias e depósitos | (28) | (73) | (66) |
| Adições em investimentos | - | (32) | (66) |
| Adições ao imobilizado | (2.434) | (2.439) | (3.381) |
| Caixa líquido utilizado na aquisição e aporte em subsidiárias | - | (4.327) | (2.077) |
| Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos | 970 | - | 1.302 |
| Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento | (1.673) | (6.858) | (4.236) |
| Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento: | | | |
| Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas) | (55) | 557 | (1.650) |
| Empréstimos e financiamentos de longo prazo | 28 | 14.133 | 180 |
| Notas obrigatoriamente conversíveis | - | - | 3.601 |
| Pagamentos: | | | |
| Instituições financeiras | (450) | (13.271) | (7.850) |
| Juros sobre capital próprio pagos a acionistas | (1.378) | (121) | (2.097) |
| Ações em tesouraria | (54) | - | - |
| Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento | (1.908) | 1.297 | (7.816) |
| Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes | 625 | (1.451) | (4.675) |
| Caixa e equivalentes no início do período | 3.877 | 9.778 | 8.327 |
| Caixa e equivalentes no final do período | 4.502 | 8.327 | 3.652 |
| Pagamentos efetuados durante o período: | | | |
| Juros de curto prazo | (8) | (18) | (83) |
| Juros de longo prazo | (164) | (445) | (788) |
| Imposto de renda e contribuição social pagos | (101) | (890) | (2.981) |
| Transações que não envolveram caixa | | | |
| Adições ao imobilizado com capitalização de juros | 89 | (78) | (187) |
| Imposto de renda e contribuição social compensados | (78) | (262) | (612) |

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e canadense e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e níquel e suas dependências da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”